



ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS E PENSIONISTAS DE TORRES NOVAS

PLANO DE AÇÃO E ORÇAMENTO PREVISIONAL 2025



PROGRAMA DE AÇÃO E ORÇAMENTO PREVISIONAL 2025

ÍNDICE

1. Ficha da Instituição	3
2. Organograma	4
3. Valores, Visão e Missão	5
4. Enquadramento Institucional	6
5. Plano Estratégico	8
6. Plano de Intervenção	10
7. Conta de Exploração Previsional.....	14
8. Parecer do Conselho Fiscal	16



1. Ficha da Instituição

Denominação Social: ARPE – Associação de Reformados e Pensionistas de Torres Novas

Morada: Rua Alexandre Herculano 147, Quinta da Lezíria. 2350-439 Torres Novas

Telefone: 249813580; **Telemóvel:** 927986970; **Email:** arpetn@gmail.com

Site: <https://arpe-tn.pt>

Natureza Jurídica: IPSS - Instituição Privada de Solidariedade Social

Data de Constituição: 19 de julho de 1996

Pessoa coletiva de utilidade pública: Diário da República, nº275, III Série, 27-11-1998

Nº de Registo como IPSS: 62/98 de 13/08/97.

CAE: 94995

NIPC: 503787400

Atividade: Apoio à Terceira Idade

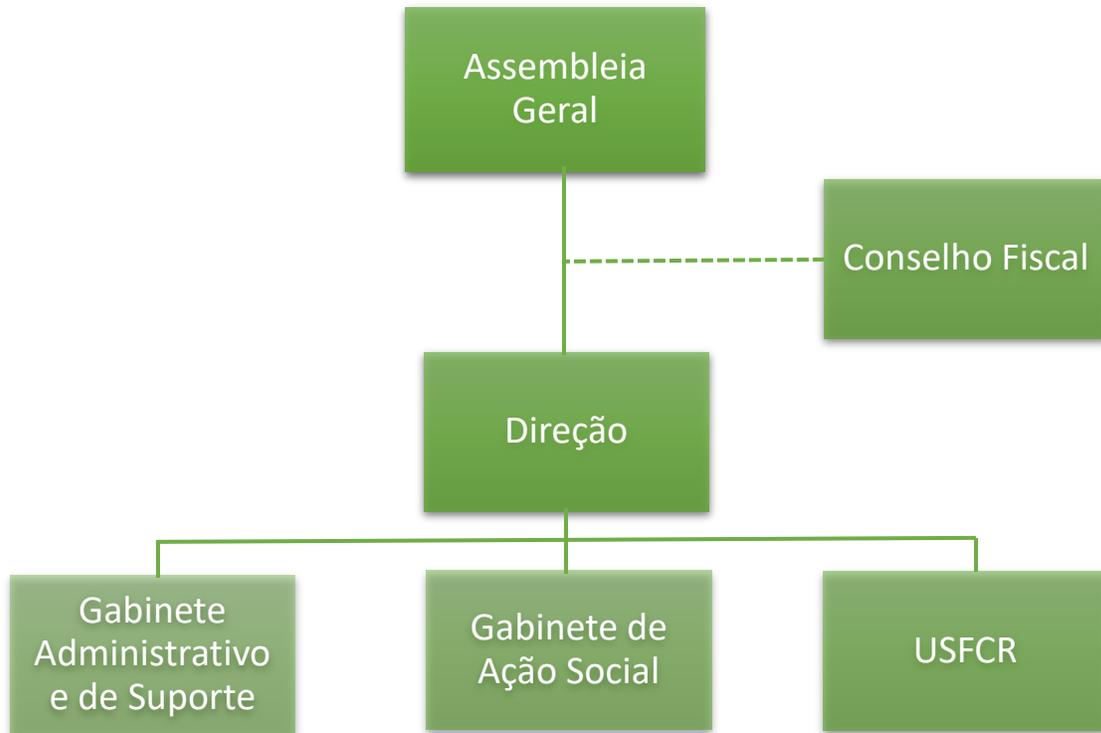
Número de associados ativos: 448 (402 efetivos e 46 auxiliares) *

Universidade (USFCR): 105 Alunos e 16 disciplinas

*Foram desativados 152 associados que, na sua maioria, já se encontravam em incumprimento anteriormente a 2019 e assim continuaram, até ao momento.



2. Organograma





3. Valores, Visão e Missão

VALORES - A ARPE-Associação de Reformados e Pensionistas de Tores Novas- é uma associação de intervenção social que valoriza a Solidariedade, o Respeito pelo Outro, a Valorização de cada um dos seus associados como seres únicos e diferentes, assim como a Humanização dos serviços que presta. Orienta-se pelo princípio de serviço público e dedicação à comunidade sob a forma de Voluntariado, tendo ainda como lema o Rigor e a Transparência de todos os atos de gestão da Instituição.

VISÃO - A Arpe pretende fazer mais e melhor no sentido de alargar o âmbito de respostas sociais integradas que contribuam para a melhoria da qualidade de vida e um envelhecimento ativo e saudável dos seus utentes, minimizando situações de isolamento e vulnerabilidade social. Pretende, ainda, reforçar a sua autonomia e independência intelectual baseada em novas aprendizagens, novas experiências e partilhas, reconhecendo e defendendo o princípio de livre adesão e participação na vida da associação, mas sempre estimulando e dando espaço às vivências de cada um, independentemente das suas opções políticas, conceções filosóficas ou credos religiosos.

MISSÃO – A ARPE tem como prioridade imediata garantir aos seus utentes o máximo de bem-estar físico, emocional e social possível, nas atuais circunstâncias, mas nunca perdendo de vista que o seu objetivo final é poder vir, um dia, a criar e manter um Centro de Dia onde os seus utentes possam também tomar as suas refeições e usufruir de apoio domiciliário se dele necessitarem.



4. Enquadramento Institucional

As IPSS (Instituições privadas de solidariedade social) criadas pelo Decreto-Lei nº 119/83 e 25 de fevereiro têm sido, até há relativamente pouco tempo, instituições tuteladas pelo Estado, com reduzida autonomia, apoios muito reduzidos e, frequentemente, desajustados relativamente às realidades locais o que conduziu a que muitos cidadãos fossem ganhando cada vez mais consciência de que era urgente uma abordagem mais humanista, mais próxima, menos dispendiosa para o estado e mais benéfica para os cidadãos. Com a ajuda maioritária de voluntários, cuja capacidade de inovação e adaptação foram superando as expectativas na resolução das reais necessidades das populações, estas entidades proliferaram de tal modo que se tornou evidente que elas, não só estavam mais capacitadas para responderem com elevada eficácia às situações de emergência social local do que o próprio Estado, como também começavam a ter uma importância significativa na dinamização das economias locais onde estão implementadas. Foi neste pressuposto que surgiu o Decreto-Lei nº 172-A/2014 de 14 de novembro o qual veio introduzir significativas alterações no funcionamento destas instituições e, sobretudo, em que o Estado deixa de ser Estado Tutelar e passa a assumir-se como Estado Parceiro estimulando e apoiando a atividade desenvolvida pelas mesmas ao abrigo e no desenvolvimento da Lei de Bases da Economia Social. Consciente desta realidade, a Direção da ARPE, apoiada pelos restantes Órgãos Sociais, tem vindo a dar especial importância à adaptação funcional da Instituição, a fim de criar as condições necessárias para que esta possa assumir-se como parceira comercial das instituições tituladas pelo Estado e com elas poder vir a partilhar alguns dos encargos que, em princípio, competem ao Estado, na defesa de um envelhecimento saudável e ativo e no combate ao isolamento social. Nesta tarefa, a ARPE sempre tem podido contar com o apoio da Câmara Municipal de Torres Novas, não só em alguns aspetos logísticos, mas também em termos monetários, no âmbito de um Apoio Institucional que nos tem concedido e que constitui uma considerável ajuda financeira.

Para além do referido Apoio Institucional, por parte da Edilidade, a ARPE tem contado, anualmente, com a receita proveniente das matrículas dos alunos da USFCR (Universidade Sénior Francisco Canais Rocha, da ARPE) e, mensalmente, com as quotizações dos seus associados, as propinas pagas pelos alunos da USFCR e um pequeno excedente resultante das aulas de Yoga cuja professora é contratada e cujas aulas são consideradas extracurriculares e pagas pelos alunos. Complementarmente, a ARPE promove regularmente eventos e atividades destinadas a angariar alguns fundos indispensáveis à sua sustentabilidade. Esta última fonte de financiamento está cada vez menos significativa, uma vez que os aumentos dos preços, para além de produzirem a autoexclusão de muitos associados, relativamente a algumas das atividades propostas pela associação que implicam alguma participação monetária, também geram réditos mais baixos, sendo que é política da associação envolver o maior número de utentes possível nas referidas atividades.

Consciente dessa situação, a Direção da ARPE continuará a promover campanhas de sensibilização e reintegração de antigos associados, assim como a angariação de novos membros, por todos os meios ao seu alcance, divulgando as suas atividades e tornando-as cada vez mais atrativas e adequadas às suas necessidades.



PROGRAMA DE AÇÃO E ORÇAMENTO PREVISIONAL 2025

Na prossecução dos seus objetivos, a ARPE tem protocolos com várias entidades entre as quais o Agrupamento de Escolas de Gil Paes que nos cede alguns professores para lecionarem algumas disciplinas aos alunos da USFCR, nomeadamente História e dois níveis de Inglês. Existem, ainda, outros protocolos que visam a concessão de alguns benefícios aos associados, nas suas necessidades do dia-a-dia, traduzidos em descontos, em farmácias, clínicas de fisioterapia, salões de cabeleireira e estética, ótica e Psicologia Clínica. De referir, também, a colaboração da empresa Renova que, ano após ano, nos tem fornecido produtos de fabrico próprio que, praticamente, satisfazem as nossas necessidades de consumo. Para além destes protocolos, a USFCR tem ainda um protocolo específico com a RUTIS, da qual é membro, que alarga este âmbito a descontos em viagens, clínicas, assinatura de jornais, estadias em hotéis, zoos, museus, atividades de lazer, fundação Batalha de Aljubarrota entre outros.



5. Plano Estratégico

Tendo em conta a missão da instituição e a análise efetuada às condições favoráveis e desfavoráveis com que nos deparamos no dia-a-dia, estamos em condições de definir algumas estratégias como resposta às preocupações e necessidades detetadas. Destas preocupações podemos salientar:

Externas:

- O contexto social e económico que estamos a viver, devido à instabilidade política e económica ao nível mundial e à persistência das ameaças que continuam a assolar-nos não nos permitem prever, com fiabilidade, a evoluções das tendências atuais, nas diferentes áreas sociais.
- baixos rendimentos das famílias condicionando, assim, o montante das quotizações dos seus associados e as suas participações nas atividades propostas pela associação.
- elevados níveis de exigência e de condicionalismos formais e técnicos impostos superiormente, por vezes desajustados relativamente à realidade, mas que, se não fossem cumpridos nos fariam incorrer em infrações indesejáveis e inaceitáveis;
- o aumento do número de pessoas idosas com doenças neurológicas e psiquiátricas, muitas vezes não diagnosticadas, por défice de informação, por parte das famílias e, também, por falta do apoio desejável, por parte das entidades públicas de saúde, às IPSS, na área da saúde mental;

Internas:

- o rasto, ainda visível, deixado pela pandemia, no âmbito de algumas debilidades do estado físico e psicológico dos nossos utentes, resultantes das pesadas restrições impostas à socialização, à mobilidade e ao lazer, num passado recente.
- algumas dificuldades de comunicação que ainda ocorrem, não só entre a instituição e os seus associados, mas também dos associados entre si. Muitos associados, tendem a formar os seus grupos fechados de acordo com relacionamentos pré-existentes ou por áreas de preferência de estudos, no caso da USFCR:
- a crescente exigência, por parte da Autoridade Tributária e afins, para que todas as relações existentes e a serem criadas entre as instituições e os seus associados tenham sempre por base um suporte informático, o que requer conhecimentos e meios técnicos cada vez mais especializados.

Assim, face ao exposto, definimos como objetivos estratégicos, os seguintes:

- continuar a apostar numa cultura organizacional da qualidade dos serviços prestados;



PROGRAMA DE AÇÃO E ORÇAMENTO PREVISIONAL 2025

- intensificar a motivação e o envolvimento dos associados garantindo que todos interiorizem a Missão, Visão e Valores da instituição;
- continuar a promover a proatividade, a responsabilidade e a fidelização;
- continuar a envidar esforços no sentido de otimizar a comunicação e a circulação da informação dentro e fora da instituição para uma melhor operacionalização das respostas;

Assim, face ao exposto, definimos como objetivos estratégicos, os seguintes:

- promover a medição da satisfação dos associados;
- manter uma estrutura financeira equilibrada assente na redução de custos e incrementar o aumento de receitas por todos os meios legítimos disponíveis ao nosso alcance;
- investir, fortemente, na segurança dos nossos associados dentro e fora das instalações da instituição, em ambiente social e sanitário altamente controlado;
- continuar a desenvolver estratégias de combate ao isolamento e à solidão por todos os meios ao nosso alcance, em alinhamento com as recomendações das entidades competentes e com o que nos parecer adequado às nossas reais circunstâncias.



6. Plano de Intervenção

NÍVEIS DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS	AÇÕES A DESENVOLVER	CALENDARIZAÇÃO	FINANCIAMENTO
RECURSOS HUMANOS	<p>Facilitar o processo de acolhimento e integração de todos os colaboradores</p> <p>Promover o envolvimento dos colaboradores em relação à Instituição criando formas de interiorização da Missão e objetivos da Instituição</p>	<p>Elaboração dos contratos de prestação de serviços em regime de voluntariado</p> <p>Apoiar todos os colaboradores nos seus projetos de intervenção e na resolução das dificuldades que lhes forem surgindo</p>	Ao longo de todo o exercício	Custos já considerados nas respetivas rubricas do orçamento provisional
ASSOCIADOS	<p>Avaliar o grau de satisfação dos associados face aos serviços prestados criando formas de interiorização da missão e objetivos da Instituição</p> <p>Elevar a USFCR à categoria da Universidade Sénior de Excelência para a qual possui, há muito, os requisitos exigidos</p>	<p>Motivar os associados para manifestarem o seu grau de satisfação relativamente o desempenho dos Órgãos Sociais e aos serviços disponibilizados pela Instituição, de modo a que possam ser definidos objetivos de desempenho adequados às suas necessidades e expectativas</p> <p>Apresentação de candidatura e documentação vária relativa aos procedimentos existentes</p>	<p>Durante todo o ano</p> <p>No decorrer do ano letivo da Universidade Sénior</p>	<p>Sem custos</p> <p>Sem custos</p>



PROGRAMA DE AÇÃO E ORÇAMENTO PREVISIONAL 2025

NÍVEIS DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS	AÇÕES A DESENVOLVER	CALENDARIZAÇÃO	FINANCIAMENTO
INSTALAÇÕES	Melhorar e humanizar os espaços físicos criando ambiente propício ao convívio e interação social de todos os utentes	Renegociação dos protocolos existentes entre a ARPE e o Município relativamente à manutenção de alguns equipamentos. Renegociação de alguns contratos com fornecedores.	A acordar entre as partes envolvidas	Decorrente das negociações, mas já considerado no O. P
RESPOSTAS SOCIAIS	Contribuir para o bem-estar físico e psicológico dos associados Manutenção do gabinete de Apoio Social	Continuar a promover a interação dos associados em torno de pequenos projetos sociais a desenvolver dentro e fora da ARPE e o alargamento do projeto de Dança Social que se encontra em fase inicial. Apoiar preventivamente a saúde física e mental de todos os associados	Já em marcha, mas em vias de desenvolvimento	Custos logísticos diminutos Já considerado no O. P
PARCERIAS	Abertura a novas parcerias de forma a aumentar a capacidade de resposta da instituição e promover a adesão de novos associados	Manutenção das parcerias já existentes e possível alargamento a outras áreas de atividade.	Em curso	Sem custos para a instituição, e com muitas vantagens para os associados



PROGRAMA DE AÇÃO E ORÇAMENTO PREVISIONAL 2025

NÍVEIS DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS	AÇÕES A DESENVOLVER	CALENDARIZAÇÃO	FINANCIAMENTO
ANIMAÇÃO SÓCIO/CULTURAL	Promover a qualidade de vida de todos os associados através da participação destes em atividades de âmbito sociocultural e de entretenimento	Visitas de estudo, exposições dentro e fora da ARPE, almoços-convívio, saídas com o grupo de cantares, viagens e estadias de recreio	Ao longo de todo o ano	Custos já considerados nas respetivas rubricas do O. P
CELEBRAÇÕES	Manter vivo o sentido de grupo e reforçar laços de união entre todos	Celebrar momentos importantes e determinantes da vida da Associação e dos seus associados tais como a data do seu aniversário, o Natal, abertura formal do ano letivo da USFCR		
		Cantar as Janeiras a uma entidade de utilidade pública	6 de janeiro 2025	Sem custos



PROGRAMA DE AÇÃO E ORÇAMENTO PREVISIONAL 2025

NOTA FINAL: Seguem-se as atividades já previstas e em relação às quais envidaremos todos os esforços para que se realizem, uma vez que as mesmas resultaram da auscultação que, em devido tempo e lugar, foi feita a um número considerável de associados. Deixa-se, ainda, uma margem possível para que outros interesses possam surgir e cuja concretização seja considerada relevante.

DATA	DESCRIÇÃO	LOCAL
6 janeiro	Cantar as Janeiras	Paços do Concelho
18 janeiro	Encontro de Bandas e Coros	Torres Novas *
fevereiro	Museu Pimenta e Templo Hindu	Lisboa
março	Matiné dançante de Carnaval	A determinar
março	Visita ao Palácio da Ajuda e Tesouro dos Reis	Lisboa
abril	À descoberta de Belmonte	Belmonte
maio	Na rota da lã e Museu do queijo	Covilhã
junho	Churrasco + Música ao vivo + Baile	A determinar
junho	Exposição dos trabalhos dos alunos da USFCR	Sede da ARPE
junho	Férias no Algarve	Monte Gordo
julho	Visita Guiada ao Museu de Arqueologia	Torres Novas
Julho	Almoço de Aniversário da ARPE	A determinar
setembro	Passeio Mistério	-----
novembro	Magusto + Música ao vivo + Baile	A determinar
dezembro	Almoço de Natal	A determinar

* local a designar

Para além das atividades acima especificadas, estão previstas outras atividades, tais como:

- atuações dos grupos de ARPE&CANTO e CAVAQUINHOS, no âmbito do intercâmbio com outras associações, parcerias e convites.



PROGRAMA DE AÇÃO E ORÇAMENTO PREVISIONAL 2025

7. Conta de Exploração Previsional

ARPE - ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS E PENSIONISTAS DE T. NOVAS
CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL
ANO DE 2025

GASTOS	VALORES		
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS			
Trabalhos especializados-contabilidade+saúde, higiene e segurança	1 750		
Publicidade	50		
Honorários	1 100		
Conservação e reparação	1 200		
Serviços bancários	50		
Material de escritório	900		
Universidade	600		
Electricidade	2 700		
Água	180		
Deslocações e estadias de utentes	33 000		
Festas e convívios	5 000		
Comunicação	30		
Seguros	1 200		
Limpeza, higiene e conforto	100		
Outros materiais:			
Diversos	800	48 660	48 660,00
GASTOS COM O PESSOAL			
Remunerações certas			
Profissionais qualificados			
1 Administrativo	12 600		
Remunerações adicionais			
Subsidio de alimentação	1 400		
Encargos sobre remunerações	4 000		
Seguros de acidentes de trabalho	130	18 130	
GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO			
Equipamento básico	473		
Equipamento de apoio ao funcionamento	86		
Outros	52	611	
OUTROS GASTOS E PERDAS			
Outros:			
Outros + AIMI	0		
Quotizações	250	250	18 991,00
TOTAL DOS GASTOS			67 651,00
Resultado líquido previsional			2 449,00



PROGRAMA DE AÇÃO E ORÇAMENTO PREVISIONAL 2025

ARPE - ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS E PENSIONISTAS DE T. NOVAS

CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL

ANO DE 2025

RENDIMENTOS	VALORES		
VENDAS	0	0	
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS			
Matrículas e mensalidades de utentes	11000		
Comparticip. de utentes para eventos-festas e convívios	5000		
Comparticip. de utentes para eventos-viagens e excursões	39000		
Quotizações	5600	60600	60600
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO			
Do Sector Público Administrativo			
Autarquia, Junta de Freguesia + IEFP	6000		
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS			
Consignação de IRS	2000	8000	
JUROS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES			
Juros obtidos			
De Depósitos	1500	1500	9500
TOTAL DOS RENDIMENTOS			70 100,00

INVESTIMENTOS PREVISTOS:

A DIREÇÃO

Liliana Almeida

Florencia Almeida

T.NOVAS, NOVEMBRO DE 2024



8. Parecer do Conselho Fiscal



**ARPE - Associação de Reformados e Pensionistas
de Torres Novas**

Pessoa Coletiva de Utilidade Pública

Diário da República, nº 275, III Série, 27-11-1998

Plano de Atividades e Orçamento Previsional para o ano de 2025

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nos termos da alínea b) do artigo 36 dos Estatutos da ARPE – Associação de Reformados e Pensionistas de Torres Novas, o Conselho Fiscal analisou o Plano de Atividades e Orçamento Previsional para o ano de 2025.

E concluiu o seguinte:

1 – PLANO DE ATIVIDADES – Salientar o incremento e dinamização dos eventos de atividades lúdicas e culturais. Diversificam o acesso dos associados e possibilitam algum acréscimo de proveitos necessários ao equilíbrio das contas.

2 - ORÇAMENTO

a) - ANÁLISE DE CUSTOS – A previsão contempla uma ligeira subida nomeadamente em relação à manutenção do elevador, à eletricidade e aos encargos com o pessoal.

b) – ANÁLISE DE RECEITAS – Estão previstos um aumento da receita em mensalidades e matrículas e um aumento de proveitos resultantes dos diversos eventos relativos a excursões, festas e convívios.

3 – CONCLUSÃO – O Conselho Fiscal considera que há um equilíbrio positivo entre os proveitos e os custos o que permite uma execução sustentada e sem sobressaltos. Sendo assim, recomenda à Assembleia Geral que aprove o Plano de Atividades e Orçamento Previsional para o ano de 2025.

Torres Novas, 20 de novembro de 2024.

O Conselho Fiscal

Presidente: Eugénio Reis



Secretário: Carlos Ferreira



Relatora: Maria de Fátima Diegues

